



9º Seminário de Extensão

SERVIÇO DE APOIO AO TRABALHADOR (SAT): UMA NOVA ESTRATÉGIA DE ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO A JOVENS E ADULTOS EM BUSCA DE TRABALHO

Autor(es)

MARIA ELIZABETH SALVADOR CAETANO
FERNANDA AGUILLERA

Apoio Financeiro

FAE

1. Introdução

Os atuais desafios colocados pelo mercado de trabalho à população têm solicitado a mobilização de profissionais de diversas áreas para se pensar em alternativas à condição de desemprego. Diante dessa realidade, os desafios por hora impostos aos psicólogos do trabalho estão em toda parte. Se o objetivo final da profissão é o bem estar do outro, como lidar com tantas questões que lhe cabe, dentro e fora das organizações de trabalho? Em franca expansão, fruto do esforço e do trabalho árduo de profissionais e teóricos comprometidos com a realidade de um mundo em constante mudança, a Psicologia Organizacional e do Trabalho tem atuado no sentido de promover o desenvolvimento e a qualidade de vida no trabalho e, também na busca por alternativas profissionais junto a quem está fora dessa condição. Crescem as demandas aos psicólogos da área Organizacional e do Trabalho que passam a levar suas contribuições das grandes corporações à população mais carente e necessitada. Cada vez mais comuns, os programas de orientação e aconselhamento profissional aos excluídos do mercado de trabalho têm ressaltado o compromisso social da área, atendendo minorias, jovens e adultos, em situação de desemprego. Trabalhos como o de Gondim, Almeida, Pena e Filgueiras (2001), que propõe aconselhamento profissional a pessoas em situação de desemprego, e o de Sarriera, Câmara e Berlim (2000), que promove orientação de jovens à procura da primeira oportunidade profissional, tornam-se referência para os profissionais engajados na busca por soluções à falta de espaço profissional a uma parcela crescente da população. Mas, e a formação do psicólogo do trabalho? Tem dado conta dessas demandas? Não se pode negar que essa realidade remete a uma formação diferenciada, menos tradicional, que se atente às novas tendências da área e prepare os profissionais para lidar com os desafios contemporâneos do mundo do trabalho, dentre eles, o desemprego e seus impactos psicossociais. Porém, quando se trata de um problema social dessas proporções não basta discuti-lo teoricamente. É preciso aproximar-se do problema, conhecê-lo sob um outro olhar, reconhecer as contribuições possíveis, despertar o compromisso com a comunidade e com a busca de caminhos e alternativas para seu enfrentamento. Nesta sentido, o Serviço de Apoio ao Trabalhador (SAT)

completa seus nove anos de atenção à população, desenvolvido numa parceria entre o curso de Psicologia da UNIMEP, a Paróquia São Francisco Xavier e a Secretaria do Desenvolvimento Social (SENDES) da Prefeitura Municipal de Piracicaba.

2. Objetivos

Este projeto FAE 2006/2007 visou duas frentes de atuação: a) implementação de ações junto à população do Itapuã, especialmente adultos em situação de desemprego e jovens em busca de sua primeira oportunidade no mercado de trabalho, na perspectiva de orientá-los sobre as possibilidades de trabalho, as necessidades de desenvolvimento impostas pelas atuais conjunturas e as formas alternativas de acesso a essa realidade; e, b) criação de um sistema de acompanhamento da população atendida, visando a re-orientação em casos de necessidade e a manutenção dos dados cadastrais junto ao banco de profissionais do SAT, a partir de um registro mais sistemático para posterior avaliação dos serviços oferecidos.

3. Desenvolvimento

Revisitando o começo A parceria entre a comunidade do Itapuã, por meio da Paróquia São Francisco Xavier, e o Serviço de Psicologia – SEPSI (hoje Centro de Estudos Aplicados em Psicologia – CEAPsi) surgiu em 1998, com o objetivo de pensar possíveis soluções para o desemprego. Os encontros entre Universidade e Comunidade visavam identificar alternativas de atuação que contribuíssem para entender e, posteriormente, propor intervenções no sentido de enfrentar a situação do desemprego. Assim, nascia o SAT – Serviço de Apoio ao Trabalhador com uma equipe pequena: três alunas do curso de Psicologia, do Estágio Supervisionado em Psicologia Social e do Trabalho, sob a supervisão da primeira autora. Essa etapa possibilitou a identificação: da população desempregada, dos motivos que levavam e mantinham sua exclusão do mercado de trabalho e à uma intervenção com vistas à re-inserção profissional. Esse foi o início de uma trajetória que se pautou numa proposta anti-assistencialista. Trajetória, ganhos recentes, novas perspectivas Inicialmente o trabalho consistia em orientar o preenchimento da Ficha de Solicitação de Emprego (S.E.) e sensibilizar os trabalhadores para o retorno aos estudos, uma vez que havia sido constatado que estas eram as duas principais fontes de exclusão. Essas ações levaram uma pequena porcentagem de trabalhadores de volta ao mercado, a notícia da obtenção de emprego por meio do SAT fez com que um grande número de pessoas procurasse pelo serviço, mas teoria e prática mostravam que não havia emprego formal para todos. Assim, fazia-se necessário pensar em outras possibilidades. Conseqüência de tais achados, em 2001/2002 foi proposta uma pesquisa para melhor compreender e contribuir com a comunidade: o projeto SERVIÇO DE APOIO AO TRABALHADOR: identificação dos desempregados da comunidade do Itapuã e proposição de programas de intervenção, financiado pelo FAP. Seus resultados possibilitaram a identificação sistemática dessa população desempregada e compreender as conseqüências psicológicas e sociais do desemprego para essa população. A partir dos resultados apontados pelo projeto FAP, em 2003/2004 foi proposto o projeto FAE SERVIÇO DE APOIO AO TRABALHADOR: parceria entre a comunidade do Itapuã e a Universidade visando ‘a proposição de oportunidades/alternativas de trabalho, buscando garantir espaços a atuação profissional dessa população e suprir necessidades identificadas no FAP. Como resultado um maior número de trabalhadores foram cadastrados e encaminhados para participar de processos seletivos nas empresas parceiras. Além disso, formou-se um grupo de artesanato cuja produção era vendida na Feira de Artesanato da Praça José Bonifácio/Piracicaba. Posteriormente, a atividade artesanal desmembrou-se em Cestaria e Garrafa Pet e uma biblioteca foi inaugurada para estimular a volta à escola. Porém, essas estratégias não alcançaram uma parte importante da população identificada no FAP: os jovens. Constatou-se também ser necessário um recadastramento dos usuários do SAT entre 1998 e 2005, para viabilizar os encaminhamentos às vagas de emprego e possibilitar uma avaliação dos serviços oferecidos. Essas demandas motivaram um novo projeto FAE 2005/2006: Serviço de Apoio ao Trabalhador: a inclusão dos adolescentes. Novo passo em uma parceria que deu certo. Com o resultado parcial do recadastramento, evidenciou-se a necessidade de se criar procedimentos de acompanhamento da população atendida pelo SAT; manter e aprimorar o

atendimento oferecido conforme as demandas; e, verificar outras possibilidades de trabalho aos participantes. Essas questões foram trabalhadas no projeto FAE 2006/2007: SERVIÇO DE APOIO AO TRABALHADOR: uma nova estratégia de orientação e acompanhamento a jovens e adultos em busca de trabalho. Neste biênio também foi possível a composição de uma nova parceria, agora com a Secretaria do Desenvolvimento Social (SENDES) da Prefeitura Municipal de Piracicaba. Assim, embora tenha suas instalações físicas situada na Paróquia São Francisco Xavier, suas atividades foram (e são) realizadas em diferentes bairros do município, dentre eles: Itapuã, Novo Horizonte, Jardim São Paulo, Tatuapé, Tatuapé I e II, Jardim Oriente, Jardim Esplanada e Mario Dedine e contou com duas bolsistas (vinte horas semanais cada), três estagiárias do quinto ano do Estágio Supervisionado em Psicologia Social e do Trabalho I e II, estagiárias voluntárias de diferentes semestres e duas orientadoras do curso de Psicologia.

4. Resultados

O trabalho que vem sendo realizado vai além do proposto no projeto FAE, assim, no biênio 2006/2007 as atividades desenvolvidas foram: 1) fechamento de um ciclo do grupo de artesanato, ou seja, as artesãs até então envolvidas neste grupo tornaram-se autônomas e passaram a administrar uma barraca na Feira de Artesanato da Praça José Bonifácio (Piracicaba) para comercialização dos seus produtos. Um novo ciclo foi iniciado e conta, até o momento, com oito artesãs. 2) o programa de orientação aos desempregados atendeu a 93 pessoas para esclarecimentos sobre colocação profissional, alternativas de trabalho, identificação da demanda de vagas, confecção de currículos e encaminhamentos para as Agências de Empregos. 3) o programa Primeiro Emprego: sonho ou pesadelo realizou cinco grupos, com cinco encontros cada, totalizando 52 alunos da escola Pedro Moraes Cavalcanti. 4) o programa Capacitação Profissional – Frente de Trabalho atuou junto a cinco grupos, com cinco encontros cada, realizado em cinco bairros: Novo Horizonte, Jardim São Paulo, Jardim Esplanada, Mario Dedine e Jardim Oriente, totalizando 53 participantes. 5) para o cadastramento foram separadas 181 fichas cadastrais, visitados 165 domicílios e realizados 187 contatos telefônicos. O número de pessoas atendidas é quantitativamente pequeno, dado o número de pessoas que trabalharam para que elas acontecessem. Isto ocorre porque todas as atividades que foram (e ainda são) desenvolvidas no SAT têm prioritariamente um caráter social, visam à inclusão do indivíduo na sociedade. Elas buscam trabalhar na perspectiva do desenvolvimento humano na sua esfera pessoal, profissional e social. Assim, compreendemos os participantes enquanto uma pessoa que procura por uma colocação profissional, mas que representa uma unidade na constituição social. A partir dessa concepção trabalhamos os aspectos técnicos (mercado de trabalho e suas exigências) e os aspectos psicológicos e sociais (compreensão do fenômeno trabalho na formação da identidade social de uma pessoa, os referenciais que são construídos, influência nos processos psicológicos como, por exemplo, a motivação e a auto-estima). Outro determinante importante desse trabalho é sua natureza investigativa. Ele é realizado sempre tendo em vista conhecer, compreender e contribuir com o local e o momento no qual acontece. Os resultados decorrentes desse caráter investigativo subsidiam a contínua adequação das práticas realizadas, bem como são levados e discutidos nas salas de aulas, junto aos alunos em formação.

5. Considerações Finais

Muitos foram os avanços, mas muitos desafios permanecem. Um deles refere-se à própria avaliação dos serviços oferecidos, dada à dificuldade de se obter retorno dos trabalhadores. Encontrar formas de solucionar problemas relativos ao desemprego ou responder questões como por que muitos trabalhadores apresentam uma grande resistência quando convidados a voltarem para o mercado de trabalho continuam sendo de extrema importância para a sociedade; essas e outras questões devem ser alvos de pesquisas futuras. O trabalho realizado no SAT mostra que além das dificuldades geradas pela política e pela economia, estão as dificuldades dos próprios trabalhadores em não compreenderem a realidade atual e a necessidade de rever sua vida profissional. Mesmo assim observa-se que é possível orienta-los na busca de alternativas de trabalho e obter sucesso, ainda que com poucos. De uma maneira geral, o próprio crescimento do SAT considerado em termos de demandas, pontos de atendimento e número de ações demonstra a adequação de sua implementação e a sua relevância para a população. O trabalho tem sido

árido e moroso, porém estimulante, impondo desafios que só são possíveis de serem vencidos a muitas mãos. As demandas continuam emergentes e crescentes, aumenta a necessidade de aquisição de conhecimento para melhor compreender e trabalhar para a inclusão dessa população no mundo trabalho e há que se manter o compromisso com a qualidade da formação dos nossos alunos. Garantir a continuação disso não tem sido tarefa fácil dada às condições econômicas, financeiras e de disponibilidade de recursos humanos que se apresentam no momento. Assim, torna-se imprescindível o trabalho sistemático de uma equipe comprometida e responsável e o estabelecimento de parcerias entre a comunidade e a universidade. Neste sentido, o apoio da universidade, por meio de projetos como FAE, FAP e outros, possibilita efetivamente o envolvimento de professores, alunos e parceiros.

Referências Bibliográficas

GONDIM, S. M. G.; ALMEIDA, A. B.; PENA, A. C.; FILGUEIRAS, J. Aconselhamento profissional a desempregados: relato de uma experiência de formação acadêmica para o psicólogo organizacional e do trabalho. **rPOT Psicologia: Organizações e Trabalho**, vol. 1, n. 2, 45-72, jul./dez. 2001.

POLÍTICA DE EXTENSÃO, Universidade Metodista de Piracicaba. 2ª ed. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1998.

SARRIERA, J. C., CÂMARA, S. G. E BERLIM, C. S. **Elaboração, desenvolvimento e avaliação de um Programa de Inserção Ocupacional para Jovens Desempregados**. *Psicol. Reflex. Crit.*, 2000, vol.13, no.1, p.189-198.